

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

*Tereza Coni Aguiar**

Uma das missões da educação é preparar com êxito todas as ações necessárias para que se possa estimular o conhecimento e contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável em todo do país, objetivando a elevação da qualidade de vida e do bem estar social da população brasileira.

Ampliar e aperfeiçoar a educação ambiental nas suas interações com a sociedade faz parte deste processo, sendo que a questão ambiental já é tratada pela educação formal, em todos os níveis, desde o Elementar até a Universidade, e pela educação informal utilizando-se de todos os meios: da mídia, e das artes (TV, cinema, teatro, música, livros, revistas, etc). Utiliza-se, também, de campanhas com diversas atividades, que possibilitam a mobilização e conscientização da sociedade em torno dos problemas vivenciados pelos cidadãos no seu dia a dia, e a reflexão da sociedade quanto às práticas que propiciam o desenvolvimento sustentável.

O meio ambiente é considerado, pela educação mais moderna, como um tema que passa por todas as disciplinas e componentes curriculares em todos os níveis. Por isso é considerado, do ponto de vista pedagógico, como um eixo transversal.

A educação preocupada com o desenvolvimento e a sustentabilidade não é uma tarefa fácil. Deve estar centrada no presente, porém preocupada com as gerações futuras, inclui inúmeros aspectos além da integração das diversas dimensões (ambientais, sociais, culturais, econômicas, políticas e institucionais). É um desafio, porque a noção de sustentabilidade é difícil de ser compreendida e aplicada na prática.

Do ponto de vista da educação para a sustentabilidade, a primeira coisa a se observar é que não devemos minimizar o tamanho e a complexidade da empreitada. Assim, é importante reconhecer a dificuldade de se levar a frente uma proposta de desenvolvimento que compatibilize atividades humanas e a natureza. É importante preparar as pessoas para esta nova sociedade e, principalmente, capacitar àqueles que escolheram a missão de educar.

Sabe-se que só será possível equacionar os graves problemas ambientais se cada país realizar mudanças nas suas atividades econômicas, e nas suas formas de produzir e de se utilizar dos seus recursos naturais. É igualmente importante o respeito à natureza no ato de qualquer edificação, pois o uso do solo, se for realizado de forma inadequada e não respeitar as leis ambientais, pode ocasionar sérios comprometimentos à sustentabilidade e ao desenvolvimento. Neste aspecto,

vale lembrar que faz parte do conteúdo educativo refletir sobre o aperfeiçoamento das chamadas tecnologias brandas, considerando que ainda há um largo emprego de tecnologias que podem gerar graves impactos ambientais. Devido à dinâmica da natureza e de sucessivas mudanças na sociedade, mesmo uma tecnologia hoje considerada "inofensiva", de baixo impacto ambiental, pode vir a ocasionar verdadeira catástrofe.

Divulgar e trabalhar em prol de uma nova percepção dos problemas é outro ponto fundamental num trabalho pedagógico. E aqui se abre um vasto campo de atividades para os educadores. Observar detalhes, incentivar a visão sistêmica e a relação do problema com a natureza, bem como a sua duração e permanência são questões que muitas vezes são relegadas, e que podem ser incorporadas ao material didático. Discutir a capacidade que cada problema tem de gerar outros problemas, sua importância relativa na sociedade, a frequência com que ele se dá, a quem afeta e em qual proporção possibilita um rico debate que eleva a conscientização dos problemas nas comunidades, bairros e mesmo cidades.

Tudo isso implicará, do ponto de vista da educação, em educar para a criatividade, para a busca de novos parâmetros, conhecimentos e saberes e para a percepção dos riscos de intervenções afoitas ou realizadas sem a cautela necessária. A educação deve estimular o conhecimento relativo ao meio ambiente, ressaltar o quanto não sabemos e o grau de irracionalidade em se destruir recursos naturais que pouco se conhece.

A construção do desenvolvimento integral, harmônico e sustentável, necessita abranger a preservação do ambiente natural e também ter atenção para o social, o cultural – exige preservação da diversidade sócio-cultural.

A sociedade global não é homogênea. Suas diferenças e singularidades devem ser destacadas cabendo à educação valorizar este aspecto. Neste sentido, trabalhar os valores humanos como: a tolerância, o respeito, a compaixão, a solidariedade, a cooperação, a equidade e a justiça social muito contribuirá para o convívio entre os povos e as comunidades e para que a sociedade eleve o seu patamar de compreensão e desenvolvimento.

A sociedade, no futuro, deverá estar centrada na qualidade de vida para todos e não apenas no acúmulo de bens materiais e este é outro tema que a educação poderá discutir e orientar. O processo de desenvolvimento exige ações contínuas e de longo prazo requerendo discutir e rever o modelo imediatista, que hoje prevalece.

A educação, neste sentido, terá importante papel ao resgatar qualidades hoje esquecidas e/ou relegadas aos mais idosos - a paciência e a perseverança. Estes são importantes atributos pessoais que poderão ser lapidados por aqueles

envolvidos neste processo, que necessita de maturação e tempo para se alcançar um mundo melhor.

Finalmente, cabe ressaltar que a educação deve preparar os jovens para a complexidade do mundo atual, e para as constantes transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea. A educação, formal e informal, deve ser capaz de trabalhar com as múltiplas interações, criando currículos e atividades baseadas na transversalidade e não no conhecimento fragmentado, dissociado entre si e disperso.

(*) *A autora agradece a colaboração da equipe da Asplande e do Grupo Araçatiê pelas sugestões recebidas.*